

CEDI - P. I. B.
DATA 25, 11, 86
COD. J1D00013

A

**UNIÃO**



E

A

**ORGANIZAÇÃO**

A

**UNIÃO**

É A  
NOSSA  
FORÇA



E

A

**ORGANIZAÇÃO**

É A  
NOSSA  
ARMA



**CISA**

CONSELHO INDIGENA  
SUL-AMERICANO



CONSELHO MUNDIAL  
DE POVOS INDIOS

## INTRODUÇÃO GERAL

Os povos indígenas estão sempre mais conscientes de seus direitos e dispostos a lutar para que os mesmos sejam reconhecidos e respeitados. No entanto, no PARÁ e AMAPÁ, estas lutas, na maioria das vezes, são resposta a uma situação local e contingente. Carecem de uma articulação mais ampla e de objetivos mais gerais. Muitas aldeias e povos estão manifestando esta necessidade e procuram caminhos para chegar até lá.

Algumas lideranças Kayapó demonstraram interesse em participar de encontros e assembléias com representantes de outros povos. Surui e Parakanã intensificaram os contatos e querem se reunir com povos da mesma língua. Munduruku, Tembê, Karipuna, Libi e Palikur tem uma tradição de participação em encontros e visitas intertribais.

Está na hora de dar-mos mais um passo em frente. Por isso oferecemos este livrinho que é um SIMPLES SUBSÍDIO para encontros e reflexão na própria aldeia.

Queremos estimular o desejo de INFORMAÇÃO.

Em vista da ORGANIZAÇÃO INDÍGENA é importante saber como funciona a sociedade nacional, quais suas leis, como se relaciona com os Índios.

É importante saber também, qual a situação legal das terras indígenas no Pará e Amapá, quais os problemas dos Índios e porque acontecem.

O livrinho foi elaborado depois de um curso em Oiapoque e por isso muitos dados são locais e refletem situações particulares.

Temos certeza, que na medida que for utilizado nas aldeias, irá se enriquecer com outros exemplos e análise.

Bom proveito,

A equipe do CIMI NORTE II.

## A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

SOCIEDADE é gente, pessoas que tem algo em comum mesmo tendo diferenças.

Quando se junta gente-pessoas em SOCIEDADE é necessário ter

### ORGANIZAÇÃO



Nós, povos indígenas de Oiapoque, temos a nossa ORGANIZAÇÃO.

Temos em comum que somos índios e vivemos no município de Oiapoque.

Cada povo entre nós (KARIPUNA, GALIBI, PALIKUR, GALIBI-MARWORNO e também o grupo misto de JUMINÁ) tem sua organização própria, e normas de convivência entre um povo e outro e entre aldeias do mesmo povo.



Palikur, Karipuna estão organizados em várias aldeias (como os Kayapô, Parakanã, Munduruku etc.)

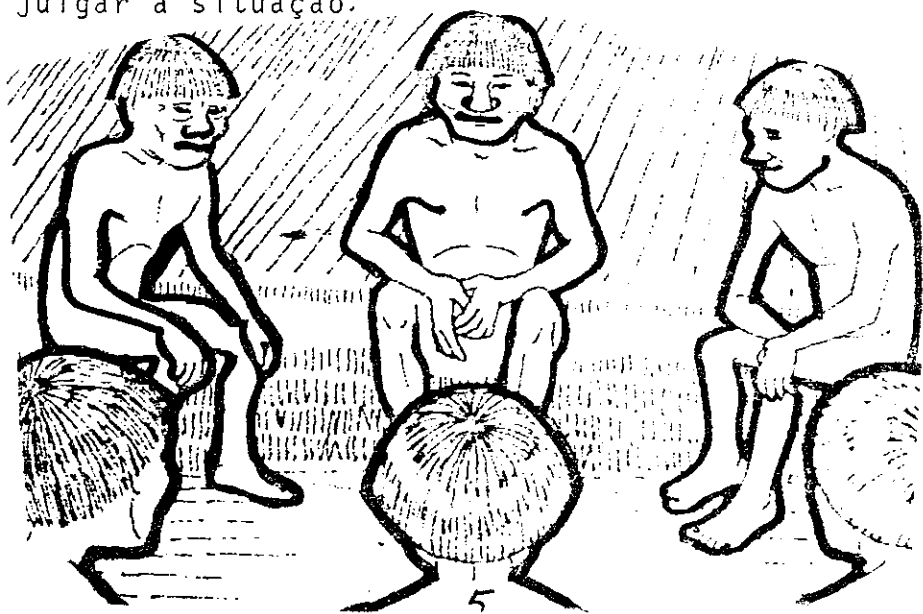
Os Galibi do Uaçá preferem viver numa única aldeia, assim como os Galibi de Oiapoque, os Surui, os Xikrin etc.

Tem povos como os Tiriyô e Kaxuyana que se misturam entre si através dos casamentos e moram na mesma aldeia.

Em cada aldeia tem certas normas ou leis que dizem como tem que se comportar. Não são escritas mas todo mundo sabe. Todo mundo concorda. O POVO determina as normas de vida de cada aldeia. Uma norma vem dos antigos, outras são decididas em assembleias.

Também cada aldeia tem alguém que zela por esta lei. Se uma pessoa age contra a lei da comunidade o TUXAUA com o conselho passa faxina. Eles defendem a lei e ajudam a comunidade manter a harmonia e o bem de todos.

As vezes quando não tem acordo, eles chamam toda a COMUNIDADE para decidir quem tem razão, para julgar a situação.



## A SOCIEDADE NACIONAL

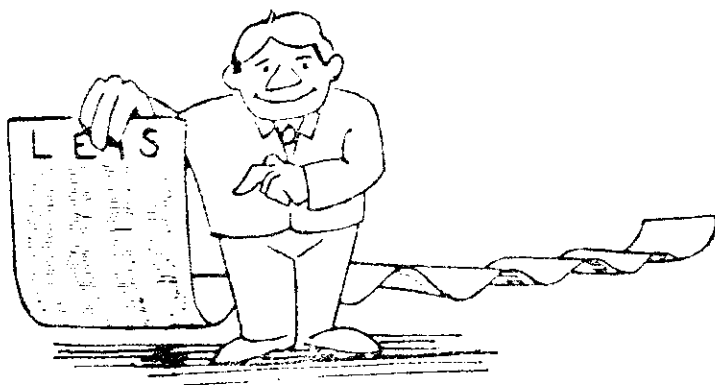
O pessoal fora, os brasileiros não-índios, tem em comum que moram dentro do Brasil e eles tem a sua organização também. Eles tem quem faz as leis, quem zela pelas leis ou faz cumprir as leis, e quem julga a situação quando não concordam.

Eles chama a parte do governo que faz as leis  
PODER LEGISLATIVO.

A parte que zela e faz cumprir as leis se chama  
PODER EXECUTIVO

A parte que julga sobre as leis se chama  
PODER JUDICIÁRIO

# LEIS

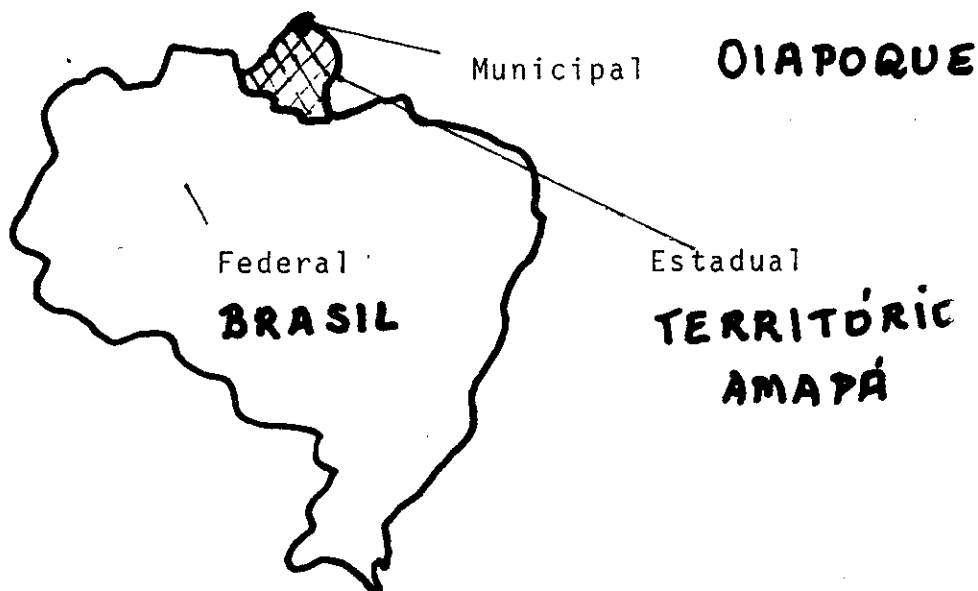




Os povos que moram neste país BRASIL tem muitas diferenças entre si, mas todos tem as leis comuns - incluindo nós povos indígenas.

Por isso é bom entender bem como é organizado o Brasil.

Estes 3 PODERES são exercidos em três níveis:  
NACIONAL ou FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL

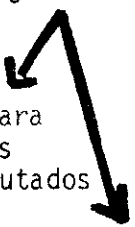


As leis promulgadas a nível nacional ou federal valem para todo o Brasil

A nível estadual valem dentro daquele estado ou território.

A nível municipal valem dentro daquele município.

Olhe aí como se chama o pessoal que exerce estes poderes em cada nível:

	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
1 - Poder Executivo	Presidente	Governador	Prefeito
2 - Poder Legislativo	Congresso  Câmara dos Deputados Senado	Câmara dos Deputados	Câmara dos Vereadores
3 - Poder Judiciário	Supremo Tribunal	Tribunal de Justiça	Juiz de Direito

O nome certo do BRASIL é:

# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

REPÚBLICA quer dizer que os 3 poderes são iguais.

Não tem um sō que manda no resto.

Quer dizer que o poder é do POVO, mas através de representantes eleitos.

FEDERATIVA quer dizer que os poderes estão divididos naqueles três níveis. Tem o central em Brasília que atua em âmbito nacional, tem leis para todos, mas os outros níveis tem direito a fazer sua própria organização dentro disso, respeitando as normas gerais. É como em nossa região. Tem normas que valem para toda área e outras que são próprias de 01 aldeia, ou um povo Índio.



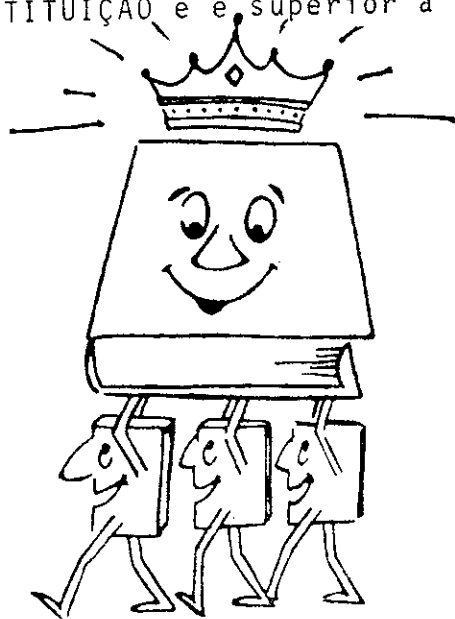
## A LEI

Pois é, dá para ver que a lei é importante.

E ela que determina como a gente vive junto aos outros.

No Brasil existe uma lei-base, a lei mais importante. Ela se chama CONSTITUIÇÃO e é superior a todas as outras leis.

**CONSTITUIÇÃO**



O PODER LEGISLATIVO só pode fazer leis de acordo com a CONSTITUIÇÃO.

Se errar, o PODER JUDICIÁRIO julga a lei inconstitucional, isto é contra a CONSTITUIÇÃO. Daí aquela lei não tem mais valor.

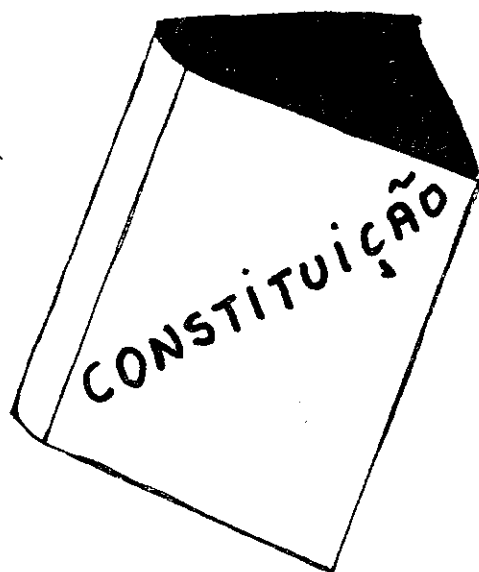
Íremos ver que a Constituição atual reconhece o direito dos Índios à sua terra. Qualquer lei ou ação que tire este direito é inconstitucional, isto é contra a lei-base do Brasil

## CONSTITUIÇÃO - CONSTITUINTE

Então, se a CONSTITUIÇÃO manda em tudo, quem pode fazer a CONSTITUIÇÃO ?

Deveria ser o POVO todo. Todo povo vive conforme esta lei. Todos tem direito de dizer como é que tem que ser. Na pratica o povo escolhe os seus representantes. O grupo que se reúne para fazer a CONSTITUIÇÃO se chama ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

Cada grupo e povo no BRASIL deveria ter o direito de colocar seus representantes nesta Assembléia.



# GRUPOS DE PESSOAS QUE TÊM INTERESSES DIFERENTES.



VOCÊ TEM A OBRIGAÇÃO DE INFLUIR NA HORA  
DE FAZER A CONSTITUIÇÃO PARA DEFENDER  
SEUS DIREITOS!

Mas não está acontecendo assim.

Vai ser o Congresso - o poder legislativo federal - que vai ser a Assembléia Constituinte. É bem verdade que os deputados e senadores são eleitos e portanto representa uma parte do POVO. Porém sabemos que muitos grupos não são representados no Congresso. Acontece que os Índios são poucos (230.000) e os não Índios são muitos (125.000.000). Assim é ruim, porque os Índios não tem força (número) para escolher os seus representantes.

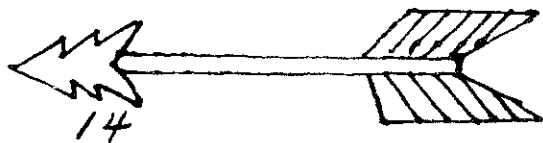
## ① QUE FAZER ?

Temos que lutar para que os Índios sejam representados nesta Assembléia. Precisamos nos organizar e contar com a força de amigos não Índios. Temos que saber quais os direitos indígenas que nós queremos garantir nesta Constituição. Nós povos indígenas temos que ser incluídos e insistir que nossos direitos sejam reconhecidos, respeitados e garantidos na nova Constituição.

Por exemplo: estes direitos não são atualmente reconhecidos e são importantes para a sobrevivência dos Índios.

- 1 - Propriedade comunitária e permanente das terras habitadas por nós com direito exclusivo às riquezas naturais existentes no solo e sub-solo.

- 2 - A auto-determinação dos povos indígenas, isto é, reconhecimento de nossas organizações próprias a nível local, regional e nacional-que sejam reconhecidas pela sociedade envolvente e os três poderes.
- 3 - Legislação especial de proteção aos nossos interesses contra a cobiça de empresas e particulares e o isolamento de muitos povos.
- 4 - Reconhecimento de nós como povos com direitos de ter expressões próprias de religião, educação, costumes.
- 5 - Um organismo que relacione conosco em nome do governo, mas com a garantia de nossa participação na definição de linhas de política indigenista oficial.
- 6 - Mudança de linha do governo que quer absorver-nos na sociedade brasileira até nós desaparecer. Tem que reconhecer nós como somos e se relacionar conosco levando em conta as nossas diferenças.





## A LEI E O DIREITO

Dizem que quem estuda leis - os advogados -  
faz direito. Será que a LEI é igual a DIREITO ?

Os nossos DIREITOS vem de DEUS e da realidade  
das coisas. A LEI deve reconhecer estes direitos. Mas são  
nossos mesmo quando a lei não os proclama ou  
não os defende.

Temos direito a nossa

TERRA

CULTURA

AUTO-DETERMINAÇÃO

LÍNGUA



Enfim a todas CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA  
SOBREVIVER E VIVER COMO POVOS DIFERENTES COM  
SEUS PRÓPRIOS VALORES CULTURAIS. ESTES SÃO  
UM PRESENTE DE DEUS E UMA CONTRIBUIÇÃO  
IMPORTANTE PARA A

SOCIEDADE NACIONAL.

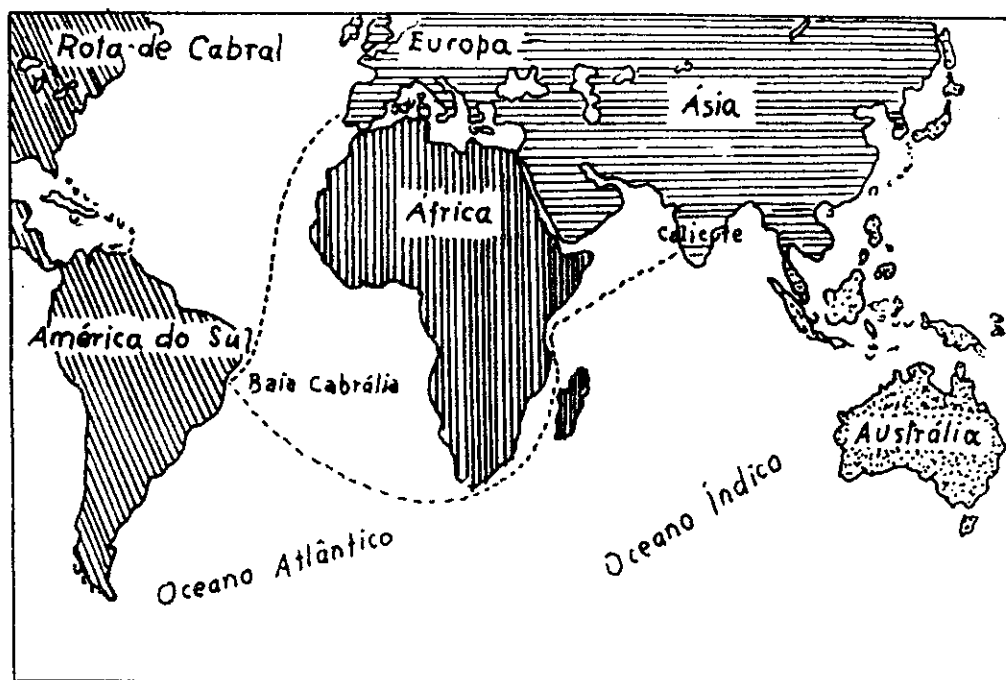
A lei nem dá, nem pode tirar nossos direitos.  
Ela só pode reconhecê-los e garanti-los.  
Acontece que até agora toda legislação que refe-  
re-se a nós índios foi feita sem nenhuma parti-  
cipação nossa. E já houve tempo em que a própria  
lei nos obrigou a servir os brancos como escravos.  
Leis que querem tirar nossos direitos são  
erradas e ninguém deve obedecer.

Hoje em dia temos que ficar atentos para par-  
ticipar na elaboração das leis e para defender  
todos os nossos direitos mesmo os que a lei não  
reconheça.

**...VAMOS A LUTA !**

## A LEI E AS TERRAS INDÍGENAS

Nós índios habitávamos toda esta terra chamada as AMÉRICAS, muitos séculos antes de Cristóvão Colombo. Pedro Alvares Cabral, Hernan Cortês e outros chegaram aqui trazendo os europeus.



Ninguém pode negar nosso direito à terra.  
Porém a lei do Brasil só reconhece este direito a partir da Constituição de 1934.

Hoje na Constituição de 1967, modificada em 1969  
temos as seguintes referências às nossas terras:

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

de 24 de janeiro de 1969

Art. 4 - Incluem-se entre os bens da União:

IV - as terras ocupadas pelos silvícolas;

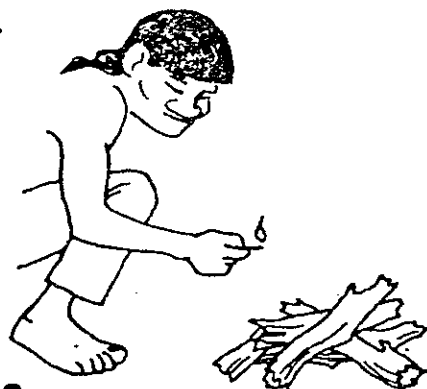
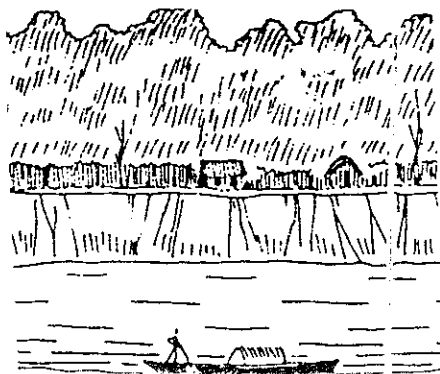
Art. 198 - As terras habitadas pelos silvícolas são  
inalienáveis nos termos que a lei federal  
determinar, a eles cabendo a sua posse  
permanente e ficando reconhecido o seu  
direito ao usufruto exclusivo das rique-  
zas naturais e de todas as utilidades ne-  
las existentes.

§ 1º - Ficam declaradas a nulidade e a extinção dos  
efeitos jurídicos de qualquer natureza que  
tenham por objeto o domínio, a posse ou a  
ocupação de terras habitadas pelos silvíco-  
las.

§ 2º - A nulidade e extinção de que trata o pará-  
grafo anterior não dão aos ocupantes di-  
reitos a qualquer ação ou indenização con-  
tra a União e a FUNAI.

O que significa esta lei ?

- 1º - Quando fala SILVÍCOLAS quer dizer nós Índios mesmo. Vem da palavra silvestre que é da mata, da floresta.
- 2º - As terras nossas são de propriedade da UNIÃO. A União é dona das terras.
- 3º - Mas sō nós temos o uso delas e de todas as riquezas delas. Usufruto exclusivo.
- 4º As terras HABITADAS por nós são INALIENÁVEIS. Habitada quer dizer aonde nós andamos, caçamos ou utilizamos de alguma forma. Não é necessário ter casas ou roças em toda parte da terra para que seja habitada. Inalienável quer dizer que enquanto habitamos a terra a UNIÃO não pode vender, negociar ou utilizar estas terras.



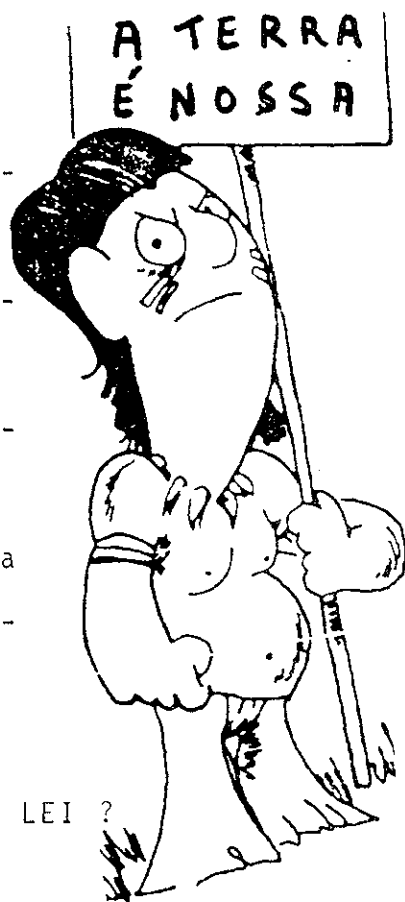
5º - Ninguém, de nenhuma maneira pode ocupar ou possuir nossa terra. Não vale dizer: "Estou aqui muitos anos" (usucapião) ou "Eu comprei a terra dos índios".

Pela lei, quem ocupa terras indígenas deverá abandoná-las sem direito a qualquer indenização.

6º - Qualquer invasão ou retaliação das nossas terras é inconstitucional - contra a lei.

7º - Qualquer exploração mineral é ilegal porque prejudica a cultura indígena e o patrimônio da comunidade.

QUEM DEVE GARANTIR ESTA LEI ?



Nós, em primeiro lugar é lógico, temos que defender a nossa terra.

Mas é dever da FUNAI:

- 1 - promover a demarcação e homologação das terras indígenas.
- 2 - usar do poder da polícia para impedir a invasão das terras.
- 3 - promover ação judicial quando necessário.



## PATRIMÔNIO INDÍGENA

Além das terras mencionadas na Constituição, nós Índios individualmente ou comunitariamente podemos possuir a propriedade sobre terras doadas ou compradas. Neste caso a propriedade - domínio é nossa e não da União. (Estatuto do Índio, artigos 32 e 33)

Também a União tem o direito de reservar áreas para comunidades indígenas mesmo que estas áreas não foram habitadas pelos Índios - É o caso da reserva Galibi no Rio Oiapoque.

(Estatuto do Índio, artigo 26)

Então o Patrimônio Indígena é constituído por:

- 1 - as terras de domínio (propriedade) indígena.
- 2 - o usufruto das riquezas naturais do território indígena.
- 3 - os bens imóveis e móveis adquiridos

(Estatuto do Índio, artigo 39)





## DEMARCAÇÃO

demarcação da terra indígena é necessário para que todos conheçam claramente os limites das terras indígenas. A lei vale mesmo se a terra não está demarcada, mas fica muito mais difícil de defender. Por isso o grande esforço é LUTAR PARA DEMARCAR A TERRA.

### PROCESSO DE DEMARCAÇÃO DA TERRA INDÍGENA

Este processo foi modificado em fevereiro de 1983 pelo decreto-lei 88.118/83. Agora precisa passar por estas fases:

- IDENTIFICAÇÃO pela delegacia regional.

Tem que saber aonde é a área habitada pelo grupo indígena, quais são os limites naturais e propriedades vizinhas.

- PROPOSTA FUNDAMENTAL DA ÁREA pela delegacia regional.

Depois de visitar e identificar a área, o grupo de estudo da delegacia formula uma proposta concreta da área a ser demarcada. Os índios tem que participar ativamente nestes dois primeiros passos.

Esta proposta é encaminhada a Brasília para o

- GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL:

Este grupo tem representantes da



FUNAI - Fundação Nacional do Índio

MINTER- Ministério do Interior

MIRAD - Ministério de Reforma e Desenvolvimento  
Agrário

e outros interessados como:

ITERPA - Instituto de Terra do Pará

INCRA - Instituto de Colonização e Reforma Agrária

GETAT - Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins.

Este grupo estuda a proposta e dá sua opinião, exige modificações ou devolve a proposta. Porém se aprovar a proposta, ela é encaminhada aos

4 - MINISTROS DO MINTER e MIRAD

Se eles aprovam e assinam a proposta ela é encaminhada para o

5 - PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Se ele aprova ele promulga o DECRETO DA CRIAÇÃO DA RESERVA.

6 - DEMARCAÇÃO - Depois do decreto Presidencial o processo volta à FUNAI que deverá providenciar a demarcação e, caso seja preciso, o afastamento de todo e qualquer invasor.



## 7 - HOMOLOGAÇÃO

Quando a terra está bem demarcada e livre de invasores deve ser inscrita e registrada no S.P.U. - Serviço de Patrimônio da União e no Cartório local.



APESAR DA LEI

O QUE ESTA ACONTECENDO EM TERRAS

INDIGENAS ?

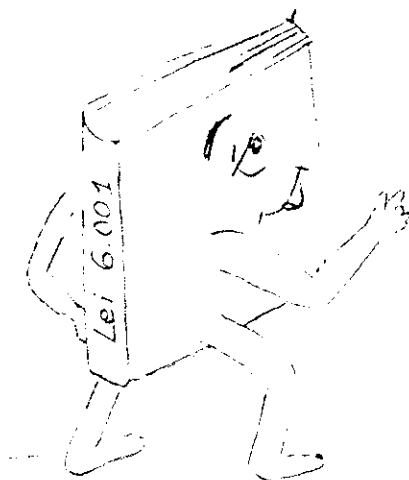
As forças contrárias aos Índios são poderosas e organizadas. Empresas nacionais e internacionais estão interessadas em fazer dinheiro e não respeitam os direitos dos Índios.

### ANALISEMOS OS FATOS

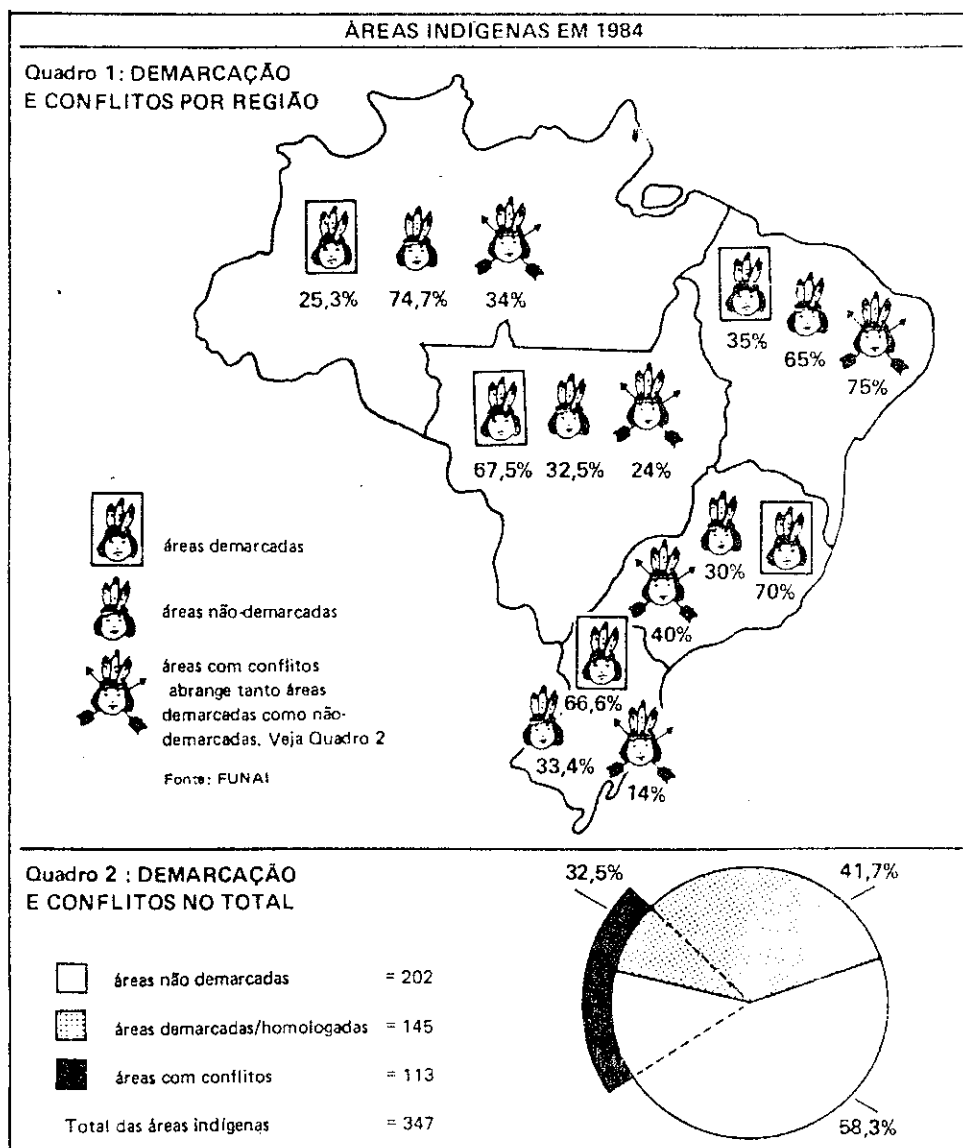
#### 1- DEMARCAÇÃO

O Estatuto do Índio - Lei 6.001- de 19 de dezembro de 1973 diz no artigo 65:

"O Poder Executivo fará, no prazo de cinco anos a demarcação das terras indígenas ainda não demarcadas".



# Olhe o quadro:



Já passaram os 5 anos e mais 8. Ao todo 13 anos e ainda mais da metade das terras indígenas esperam demarcação. Mesmo nas áreas demarcadas os conflitos e invasões continuam.

## 2- MINÉRIOS

Mineradoras não podem invadir áreas indígenas.

Oficialmente nenhuma autorização foi dada para pesquisa e lavra de minérios em área indígena. Mas só no Pará e Amapá foi descoberto que 127 licenças foram dadas ilegalmente para estes trabalhos.

## 3 - GRANDES PROJETOS

Estes passam por cima de verdadeiros interesses indígenas. Eles consideram os índios um obstáculo para o que eles chamam "progresso". Exemplo: Na abertura da estrada TRANSAMAZÔNICA os tratores passaram por cima das casas dos ARARA. Trabalhadores contaminaram índios. Ao todo 11 povos foram eliminados completamente e outros muito sofreram com a passagem desta estrada.

### Hidreletrica de Tucuruí

Foi a causa de transferir os Parakanã 4 vezes em pouco tempo causando a morte de 40% deles além de todo o atrapalho nas suas vidas.

### Projeto Carajás

Passou uma estrada de ferro dentro de várias áreas indígenas. Além de estragar a mata, afugentar a caça esta se tornou caminho para invasores. Também se faz muitas pesquisas de minério nas áreas indígenas entre o Xingu e o Tocantins.

## **MÉTODOS**

Como é que este pessoal faz para dobrar a resistência indígena e se apoderar de suas terras e riquezas ?

### 1) PEQUENOS CONTRA PEQUENOS

O fazendeiro ou empresas quer pegar uma área indígena mas não quer desafiar a lei. Então ele vai com algum político e tenta criar um problema social. Andam dizendo "Por que tanta terra para poucos índios" ?

O político fala para os pobres lavradores.

"Vai lá, entra nesta área indígena. Eu garanto, mas vote em mim".

E lá vai. Os pobres invadem a área indígena. Lá começa uma briga entre lavrador e índio.

Vai e vai e os índios perdem a terra e os posseiros se tornam peões das fazendas.

Está acontecendo nos TEMBÉ com lavradores no Pará.

Também nos YANOMAMI com garimpeiros em Roraima.



crianças TEMBÉ



As mineradoras e madeireiras oferecem presentes e dinheiro para líderes e comunidades. Estimulam o gosto de TER COISAS.

Quando isso funciona tem índios que esquecem do bem da comunidade, esquecem do mutirão, só pensam em benefício para si mesmo. É um desastre. Estão perdendo o que o povo indígena tem de mais precioso: a sua tradição e os seus valores. Vendem tudo isso em troca de vantagem pessoal.



### 3 - DEPENDÊNCIA

Os grandes projetos resolvem no momento todas as necessidades da comunidade indígena para os índios ficarem bem livres para trabalhar no projeto. Com isso eles abandonam seus trabalhos habituais. Acaba o projeto e não sabe se virar mais. Ficaram dependente. Aí vão trocando madeira, minério, até terra para suas "necessidades".



### 4 - TRAIÇÃO

As vezes são os próprios órgãos federais que fazem acordo com os ricos contra os índios, contra a lei. São traidores não só dos índios mas da Pátria

cuja lei não respeitam.

Exemplos:

⇒ FUNAI que deve ser tutora e protetora dos índios.

a) emitiu certidões negativas dizendo que não existe índios numa área pretendida por fazendeiros ou empresas. No caso dos TEMBÉ, o próprio Ministério do Interior declarou o cora - ção da reserva sem índios para uma empresa es - trangeira - SWIFT.

b) arrendou terras indígenas - Funai recebeu alu - guel para deixar fazendeiro pastar gado ou cultivar plantio dentro da área indígena. Deu-se nos XIKRIN do Cateté do Pará. Deu-se nos KADIWÉU em Mato Grosso, nos KAINGANG no Sul e outros.

⇒ GETAT - INSPA

Assentaram colonos em áreas indígenas dos PA - RAKANÃ e dos GAVIÃO.

⇒ O GRUPÃO, o próprio Ministério do Interior e Mirad, prendem os processos de demarcação das terras indígenas que a própria CONSTITUIÇÃO e ESTATUTO do ÍNDIO dizem ser obrigação da NAÇÃO.

## ⇒ MISSÕES RELIGIOSAS

Outras vezes são as próprias missões religiosas, que em nome de Deus, praticam violência.

- a) A história ensina que as missões foram aliadas dos conquistadores na submissão dos povos índios.
- b) Ainda hoje existem missões que negam o valor da religião e da cultura dos índios e impõem sua própria religião.

Ameaçam grandes castigos de Deus através do fogo e desprezam como falsos os ensinamentos dos antigos.

- c) Outras desenvolvem grandes estruturas tornando os índios dependentes.



tembé

# REFORMA AGRÁRIA SIM, MAS A TERRA DOS ÍNDIOS É DIREITO SAGRADO

No Brasil há terra para os 10 milhões de brasileiros sem terra. Tem grandes proprietários que seguram grandes extensões de terra (Latifúndios), e não querem ceder uma parte para quem não tem nada.

Estes mesmos "senhores" dizem que as terras indígenas estão aí sem servir para nada e colocam estas idéias na cabeça dos pequenos. Graças a Deus os pequenos sem terra e os posseiros tem cabeça e, em geral, não caem nessa. Vejam em seguida as conclusões dos SEM TERRA e umas considerações que não podemos esquecer.

4. Terra sagrada,  
garantia de  
nosso futuro



# SOMOS TAMBÉM POVO SEM TERRA

1o. CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA — janeiro de 1985  
Os "Sem Terra" ou com pouca terra somam atualmente 12 milhões. Eles se organizam em movimento que neste ano realizou o seu 1o. Congresso.

Participaram do mesmo representantes indígenas que, no documento final apresentaram as seguintes reivindicações.

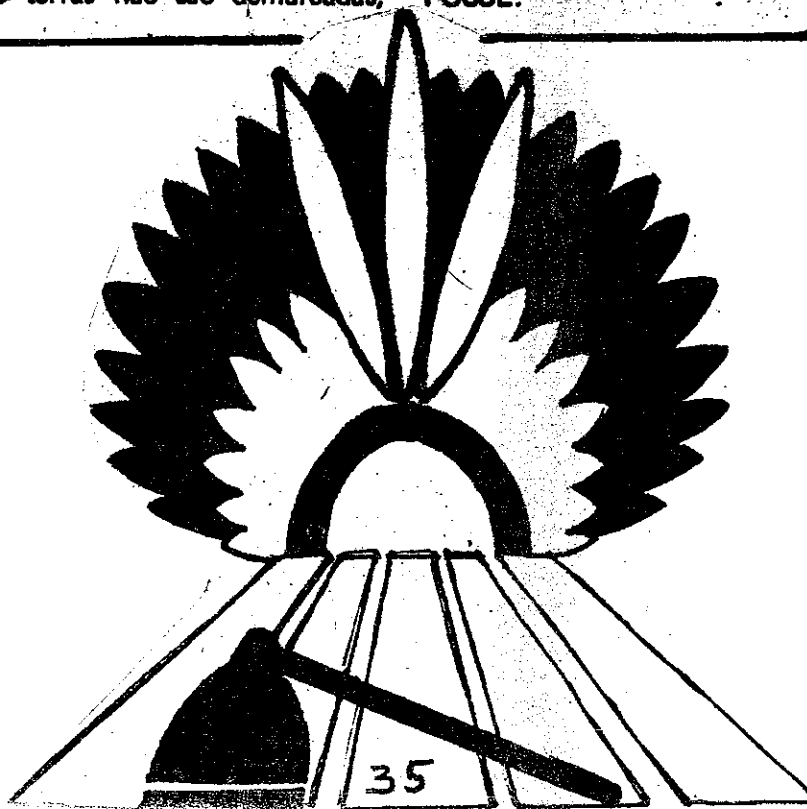
1 — Somos também Sem Terra, porque 80 por cento das nossas atuais terras não são demarcadas,

além de muitas das nossas terras estarem invadidas.

2 — USO DA TERRA: Nossa forma é de não ter proprietários. Sugerimos esta forma aos companheiros Sem Terra.

3 — QUANTO À COLONIZAÇÃO: Não queremos a colonização das nossas terras. Desapropriam-se os latifúndios improdutivos, e terras de estrangeiros.

EXIGIMOS DO GOVERNO A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS E GARANTIA DE POSSE.



# PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA



KAXINAWA

Segue um resumo do Plano no que se refere a TERRAS INDÍGENAS.

O Plano afirma que as Terras Indígenas IDENTIFICADAS são bastantes, porém não são respeitadas. Isto é são INVADIDAS por não índios.

As invasões geram conflitos e ameaçam a sobrevivência das comunidades indígenas como provam os milhares de índios que já perderam suas terras e vivem na marginalização nas periferias das grandes cidades.

De outro lado, o Plano continua, atualmente a lei não garante a demarcação e homologação das terras dos índios.

O processo é tão complicado e ineficiente que onde há conflito os índios acabam perdendo a terra. E continua . . . 'As terras indígenas, patrimônio histórico, físico e cultural inviolável, devem ser protegidas e defendidas por toda a sociedade.

Sem a garantia das terras indígenas não existe Reforma Agrária. Por isso:

- É urgente ACELERAR a demarcação das Terras Indígenas e encontrar soluções para as áreas em conflito.

- É importante também promover um levantamento geral a fim de prevenir futuros conflitos e garantir aos índios a posse de suas terras.

## CONSIDERAÇÕES



O Plano é bonito e está de acordo com a palavra das lideranças indígenas reunidas em Goiânia em junho de '85.

"Reforma Agrária não pode distribuir as terras indígenas. Ao contrário precisa cuidar de retirar os invasores das áreas indígenas. A Reforma Agrária deve colaborar na demarcação das terras indígenas.

A SITUAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS  
DO AMAPÁ E PARÁ

Área Indígena de Juminã

nº 31 mapa

24.000 ha - 2 aldeias

Povo: Galibi-Marworno - 65 pessoas

Terra: Está no grupão

Área Indígena Galibi

nº 1 mapa

6.689ha - 1 aldeia

Povo: Galibi - 67 pessoas

Terra: Homologada em 22 de novembro de 1982.

Área Indígena Uaçã I e II

nº 2 mapa

453.660ha

Povo : Karipuna 830 4 aldeias

Palikur 570 4 aldeias

Galibi-Marworno 920 1 aldeias

Terra: Uaçã I demarcada Uaçã II em demar-  
cação. Bem vigiada.

Área Indígena Wayãpi

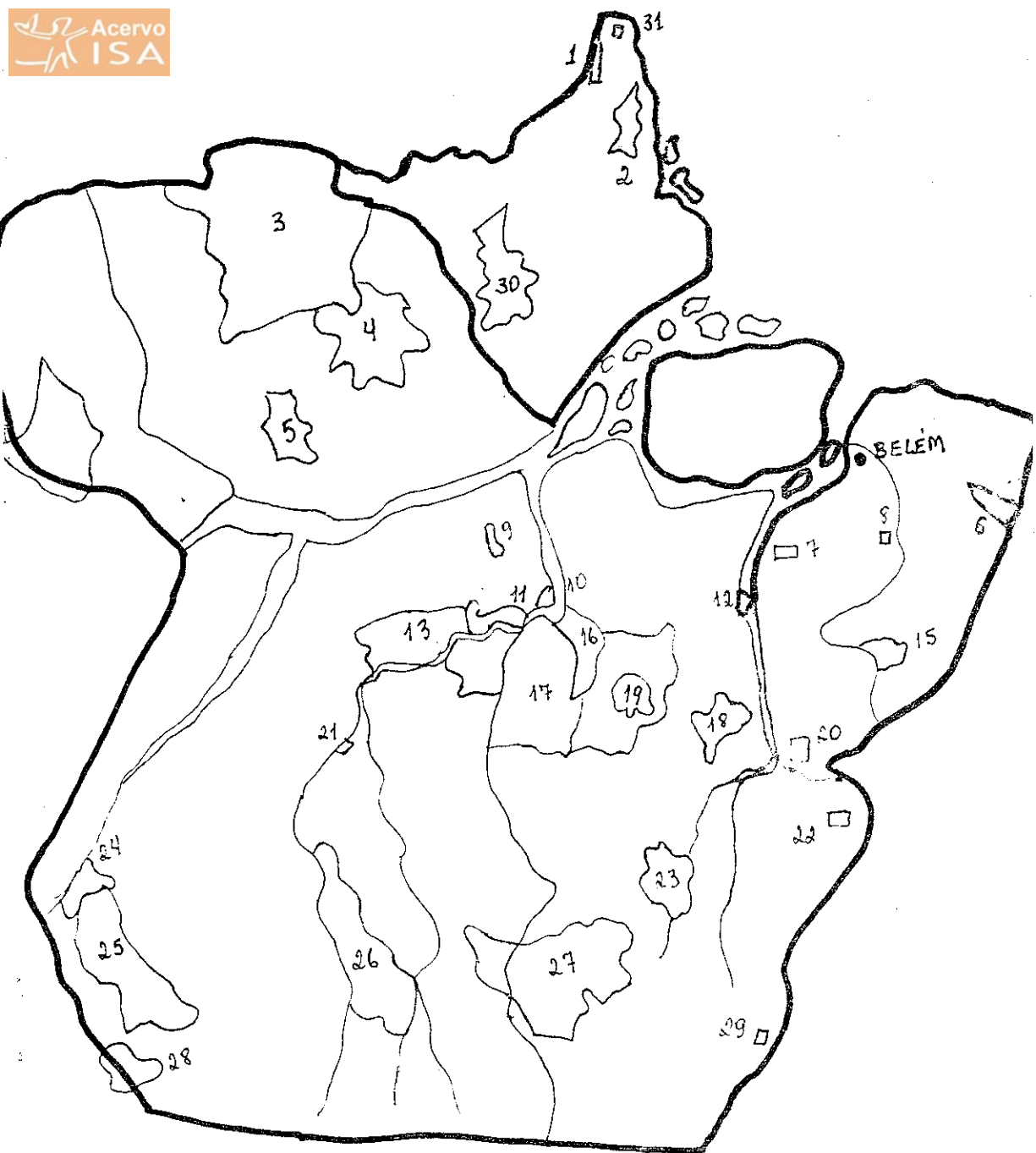
nº 30 mapa

543.000ha

Povo: Wayãpi - 251 pessoas

Terra: Está no grupão - invadida ao norte pela Mine-





MAPA DO PARÁ E AMAPÁ

ração Monte Negro, ao sul por garimpeiros.

PARÁ

Parque Nacional Indígena de Tumucumaque      nº 3 mapa

2.700.000 ha

Povos: Tiriyô e Kaxuyana - 490 pessoas - 10 aldeias

Wayana-Apalai - 213 pessoas - muitos grupos  
pequenos

Terra:      Decretada mas não demarcada.

Invadida em vários pontos por garimpeiros

Área Indígena Paru do Leste      nº 4 mapa

1.182.000 ha

Povo: Wayana - Apalaĩ - 68 pessoas - muitos grupos  
pequenos

Terra:      Em estudo

A proposta é fazer continuação do parque  
ao longo do Rio Paru.

Reserva Indígena Munduruku      nº 25 mapa

948.641 ha      - 18 aldeias

Povo: Munduruku e Kayabi      - 1.910 pessoas

Terra.        **Demarcada**

Área Indígena Saĩ Cinza

nº 24 mapa

Povo: Munduruku        285 pessoas

Terra.        **Delimitada**

Em processo -levantamento das benfeitorias  
dos não-Índios na área.

Área Indígena Kayabi

nº 28 mapa

117.247ha        - 4 aldeias

Povo: Kayabi        - 239 pessoas

Terra:        Homologada 12.12.83

Área Indígena Baũ/Mekronotire

nº 26 mapa

665.600ha        - 3 aldeias

Povo: Mekronotire        - 493 pessoas        (Kayapõ)

Terra:        **Em estudo na superintendência regional**  
Invasida por garimpeiros

Área Indígena Curuã

nº 21 mapa

13.000ha

Povo: Xipaia-Curuaia        - 43 pessoas

Terra:        **Em estudo. Invasida pelo Brasinor**

Área Indígena Kayapõnº 27 mapa

3.262.980ha - 5 aldeias

Povo: Kayapõ - 1.460 pessoas

Terra: Demarcada

Cheia de garimpeiros e mineradoras  
supervisionada pelos Kayapõ

Área Indígena Katetênº 23 mapa

439.151 ha - 2 aldeias

Povo: Xikrin (Kayapõ) 295 pessoas

Terra: Demarcada

Invadida ao sul pela Fazenda Grã Reata.

Fazenda tomada pelos Xikrin; questão de  
justiça.

Área Indígena Bacajãnº 19 mapa

192.126ha

Povo: Xikrin (Kayapõ) 181 pessoas

Terra: Está sendo re-estudada com nova demarcação

Área Indígena Koatinemonº 16 mapa

288.600ha - 1 aldeia

Povo: Assurini - 57 pessoas

Terra: Delimitada

Área Indígena Ipixunanº 17 mapa

985.000ha - 1 aldeias

Povo: Arawetê - 144 pessoas

Terra: Delimitada - Contestada na justiça pelo  
ITERPA e 2 fazendeirosÁrea Indígena Kararahônº 14 mapa

244.000ha

Povos: Kayapô, Kararaô e Curuaya-Xipaya - 68 pessoas

Terra: Decretada.

ARARAnº 9-11-13 mapa

Povo: Arara - 74 pessoas contatadas

Terra: Tem três áreas interditadas para a atração  
dos Arara. Ao todo as 3 áreas somam 1.342.23  
hectares. Porém nem foi iniciado o processo de de-  
marcação e todas três áreas são invadidas por madei-  
reiras e colonos.Área Indígena Paquicambanº 10 mapa

6.000ha - 1 aldeia

Povo: Juruna - 44 pessoas

Terra: Em demarcação

Área Indígena Anambênº 7 mapa

8.150ha - 1 aldeia

Povo: Anambê - 55 pessoas

Terra: Delimitada; Em estudo

Área Indígena Tembē nº 8 mapa

850ha - 1 aldeia

Povo: Tembē - 30 pessoas

Terra: Delimitada - em estudo

Área Indígena Alto Rio Guamã nº 6 mapa

278.000ha - 4 aldeias

Povo: Tembē - 275 pessoas

Terra: - Decretada desde 1945, demarcada  
Invadida por grandes fazendas e  
cerca de 8.000 famílias de colonos. Tem 4 vilas  
dentro da área.

Área Indígena Trocarã nº 12 mapa

21.723ha - 1 aldeia

Povo: Assurini - 143 pessoas

Terra: Homologada e Registrada 12.12.1983

Área Indígena Parakanã nº 18 mapa

317.000ha - 2 aldeias

Povo: Parakanã - 216 pessoas

Terra: Demarcada

Ocupada por colonos em vários pontos



Tem invasão.

A comunidade reivindica a ampliação da área para 50.280ha.

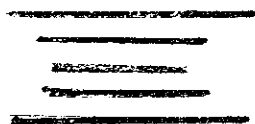
Área Indígena Karajã

nº 29 mapa

1.100ha - 2 aldeias

Povo: Karajã - 52 pessoas

Terra: Delimitada - Identificada.



Regiões onde se tem notícias de Índios arredios

- |   |             |
|---|-------------|
| 1 - Rio Iriri-Igarapê Cachoeira Seca-Altamira |             |
| 2 - Rio Jari - Igarapê Ipitinga               | - Almeirim  |
| 3 - Alto Rio Trombetas                        | - Oriximiná |
| 4 - Alto Rio Jatapu                           | - Faro      |
| 5 - Rio Jamanxim                              | - Itaituba  |
| 6 - Médio Paru D'Este                         | - Oriximiná |



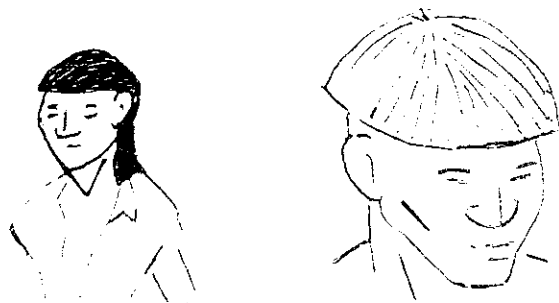
Regiões onde se tem notícias de famílias  
remanescentes de grupos indígenas:

- 1 - Rio Acarã-Miri - Tembê
- 2 - Rio Uraim - Tembê
- 3 - Rio Moju - Anambê
- 4 - Rio Cairari - Anambê
- 5 - Rio Capim - Amanajê
- 6 - Rio Xingū - Juruna
- 7 - Rio Iriri- Xipaya-Curuaia
- 8 - Rio Curuã - Xipaya-Curuaia
- 9 - Rio Tapajós e afluentes - Munduruku



## RELACIONAMENTO ENTRE A SOCIEDADE NACIONAL E O ÍNDIO: O CÓDIGO CIVIL

O CÓDIGO CIVIL brasileiro de 1916 define os índios como pessoas relativamente incapazes em realizar negócios de compra, venda e contratos.



O que significa "relativamente incapazes"?

A lei define 3 tipos de capacidade:

ABSOLUTAMENTE CAPAZ - Todo negócio feito por eles vale e é reconhecido por lei. São todas pessoas adultas e normais.

ABSOLUTAMENTE INCAPAZ - Nenhum negócio feito por eles vale perante a lei. São as pessoas sem a mínima compreensão das coisas.

RELATIVAMENTE INCAPAZ - Negócios feitos por eles podem ter valor perante a lei, mas podem também ser ANULADOS -(declarados sem valor e efeito), caso lhes sejam prejudicados, se não forem assistidos pelo TUTOR.

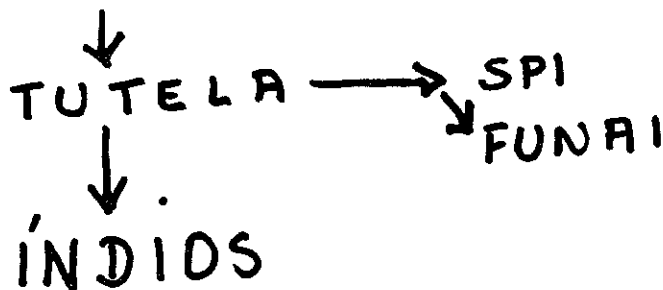
São pessoas com uma compreensão limitada das coisas. Tem direito a ser acompanhado e assistido quando fazem negócios.

Exemplo:

Uma fábrica de palmito quer fazer contrato com uma comunidade indígena para extrair palmito. Os índios tem direito se ser acompanhados, aconselhados e esclarecidos pela FUNAI durante todas negociações. Se o negócio prejudica os índios e a Funai não estiver presente o contrato pode ser anulado. Se favorecer os índios vale perante a lei.

Esta mesma lei, no artigo 6, estabelece a TUTELA para os índios justamente para garantir esta assistência. A TUTELA foi exercida pelo SPI - Serviço de Proteção ao Índio até 1967, quando foi substituído pela FUNAI - Fundação Nacional do Índio.

## SOCIEDADE ENVOLVENTE



## **TUTELA**

Muitas vezes a tutela é entendida como:

"cuidar dos índios porque não dão conta de si".

Nada disso! Os índios são totalmente capazes e competentes de se governar, organizar e levar sua vida a frente.

A tutela não refere-se à vida interna da comunidade indígena.

Sua finalidade é zelar para que os direitos dos índios sejam respeitados e definidos frente à sociedade envolvente.

Então a FUNAI - atual tutora:

NÃO pode e não deve

- interferir na autoridade, organização, cultura da comunidade indígena.
- impedir visitas entre povos indígenas ou a participação em encontros.
- representar no sentido de substituir o índio em negócios.

# SIM pode e deve

- dar assistência na saúde e escola.
- impedir a entrada na área de pessoas que prejudiquem os índios ou sua terra.
- ajudar, esclarecer, acompanhar o índio nos negócios quando ele pode ser enganado.



TUTELA não é para limitar os direitos dos índios e sim para defendê-los e garanti-los. Ser tutelado não significa não ter documentos, não ter responsabilidade, não poder votar..., mas sim ter alguém do lado que ajude na aquisição destes outros direitos.

## EMANCIPAÇÃO

Segundo a lei, o índio emancipado não é o que deixa de ser índio. Mesmo quando emancipado o índio conserva todos os seus direitos: direito à sua terra, direito a viver na sua comunidade, direito de seguir os seus costumes, direito a se relacionar com outras pessoas, índios e não índios, direito a receber toda ajuda por parte do Estado, através da FUNAI.

O que muda então ? O índio emancipado não é mais TUTELADO pela FUNAI em suas relações civis entre as pessoas e dessas com os seus bens. Isto é, pode fazer os seus negócios sem ter assistência da FUNAI.

Na lei atual o índio não pode ser emancipado contra sua vontade, porém ele mesmo pode pedir a EMANCIPAÇÃO da tutela da FUNAI. Se tratando de uma questão muito séria a lei exige algumas condições explicitadas no art. 9º do



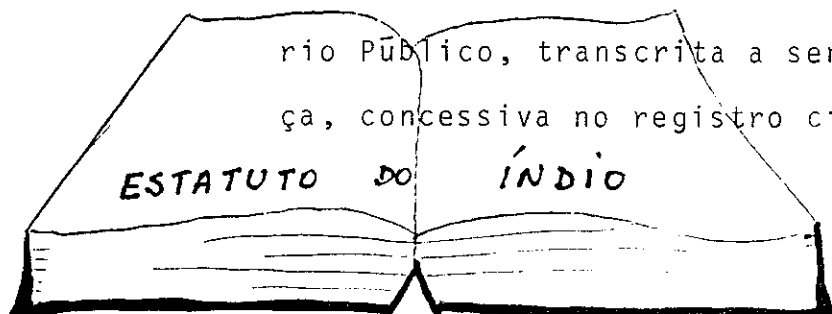
## ESTATUTO DO ÍNDIO.

Art. 9º Qualquer Índio poderá requerer ao Juízo competente a sua liberação do regime tutelar previsto nesta lei, investindo-se na plenitude da capacidade civil, desde que preencha os requisitos seguintes:



- I - idade mínima de 21 anos;
- II - conhecimento de língua portuguesa;
- III - habilitação para o exercício de atividade útil, na comunhão nacional;
- IV - razoável compreensão dos usos e costumes da comunhão nacional.

§ Único - O Juiz decidirá após instrução sumária, ouvidos o órgão de assistência ao Índio e o Ministério Público, transcrita a sentença, concessiva no registro civil.



Cada povo ou sociedade tem sua maneira de organizar a vida. Já percebemos que a nossa é tão diferente da dos brancos. As diferenças maiores percebemos na estrutura econômica.

Vamos ver como funciona a deles.

A economia de uma sociedade gira em torno da

### PRODUÇÃO

PRODUÇÃO é tudo que fabricamos ou cultivamos. É o fruto de nosso trabalho.

Em nossa sociedade todos nós produzimos o que precisamos. Todo mundo faz remo, canoa, farinha.

Todo mundo pesca,  
caça, planta roça.



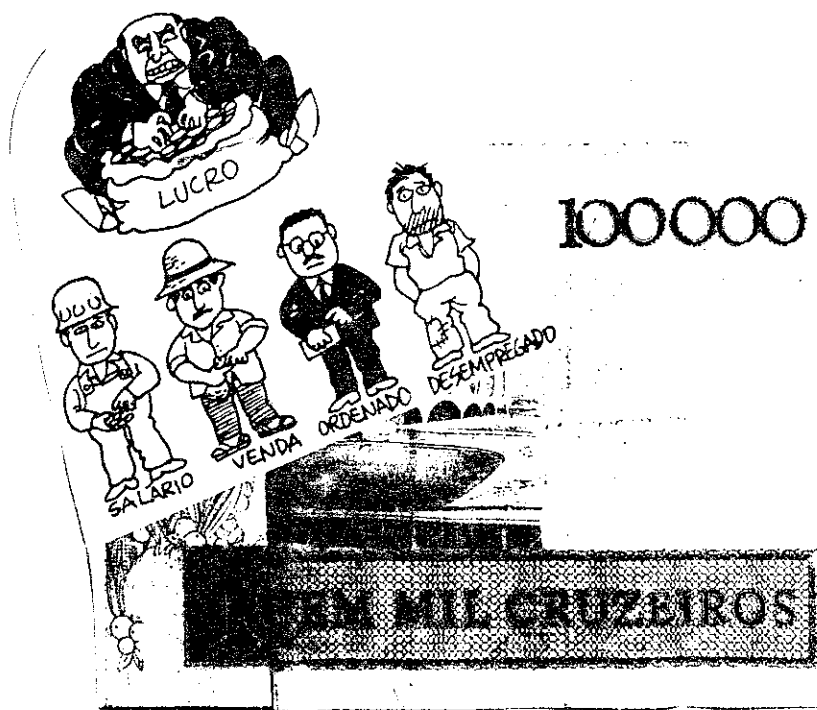


Todo mundo reparte o fruto do trabalho e não temos nem pobres, nem ricos.

Na sociedade dos não Índios é outra coisa.

Tem postos de trabalhos diferentes. Uns vendem seus produtos, uns vendem seu trabalho e recebem salário, outros são desocupados. Uns poucos tomam para si grande parte da produção - O LUCRO.

LUCRO é a parte a mais. É a sobra depois de pagar todas as despesas e fazer caixa para garantir o futuro..



Estas formas de se relacionar no trabalho são chamadas:

### RELAÇÕES DE PRODUÇÃO

Quem manda, é quem é dono, ou quem decide sobre os

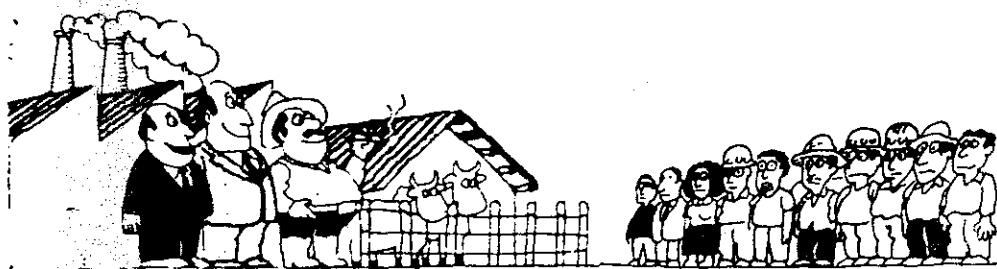
### MEIOS DE PRODUÇÃO

Meios de produção são as coisas necessárias para produzir por exemplo: terra, banco-dinheiro, fábricas, máquinas, ferramentas.

Na nossa sociedade temos a terra em comum e todos tem o necessário para produzir nossa farinha, canoa, casa, tudo em fim.



Mas na sociedade dos brancos uns poucos dominam os meios de produção: os gerentes, latifundiários, empresários, patrões. Por outro lado muita e muita gente tem pouco ou nenhum meio de produção - operários, empregados, camponeses.



Este jeito dos brancos organizar sua economia chama-se CAPITALISMO. A sua marca é aquela mesma: poucos com muito, muitos sem nada.

Mesmo o pessoal que não entra direitinho no sistema, como nós, acaba tendo de tratar com ele pelo seguinte:

Nós já gostamos de comprar coisas que branco produz

e nós vendemos nossos produtos para eles.

Assim nós também estamos atingidos por este CAPITALISMO.



Por exemplo, nós queremos sandália, rede, roupas, panelas de alumínio e outras coisas a mais. Temos para vender farinha, remo, canoa. Eles produzem suas coisas a baixo custo e vendem caro para nós. Nós produzimos as nossas coisas a custo de muito trabalho mas são eles que dizem quanto vale a nossa produção e baixam os preços de nossos pedidos. Mas não pára aí. Este CAPITALISMO chegou a uma etapa chamada IMPERIALISTA. É que empresas de diversos países se juntam, se fazem fortes e acabam com as empresas menores e as empresas nacionais. Estas empresas multinacionais compram as coisas naturais, como cacau e minério, barato de lugares como Brasil. Depois vendem os seus produtos: do cacau fazem chocolate, do minério fazem carros, panelas...bem caro para o Brasil. Assim o Brasil sempre deve. Vende barato e compra caro. O Brasil fica sujeito. Estas empresas formam um IMPÉRIO. Por isso chamam-se imperialista e fazem isso com muitos países.

OLHE O QUADRO:

O que acontece então?

Todo mundo sai prejudicado.



Os operários trabalham muito e ganham pouco.



Até um setor de capitalista é prejudicado.



São uns levam tudo e levam para longe.  
Deixam para trás miséria, fome e poluição.



O sistema deles é tão ruim que entra em crise.  
Daí se inventa coisas para sair como o famoso  
PACOTE ECONÔMICO.  
Chama-se pacote porque vem tudo prontinho amar-  
rado e fechado e colocado em cima do povo sem  
discussão. O povo está pagando o preço do pacote.  
Mas nem o povo, nem os representantes do povo  
participaram na hora de preparar a reforma econômica.

Bom, nossa estrutura econômica indígena é muito melhor. Todos trabalham. Todos ganham. Mas este sistema dos brancos atinge a nós. Temos que ser fortes, unidos e espertos para não deixar este jeito entrar em nossas aldeias.

Podemos nos unir com os camponeses, operários e outros pobres dos brancos para ensinar nosso jeito e juntos a eles mudar este negócio.

Vamos ver se juntos a eles podemos influir na constituinte.



# ORGANIZAÇÃO INDÍGENA



Pois é. Estã vendo como é? Toda hora a gente chega a conclusão que precisamos de nos organizar melhor. Temos a organização em cada aldeia com as leis, o tuxaua e os conselheiros.

Isto é muito bom. Todos os povos indígenas tem a sua maneira de organizar a aldeia.

Os PARAKANÁ no Parã tem chefes de clãs. No Paranati são 4 chefes de grandes famílias. Os homens se juntam no lugar de reuniões, fumam o cigarro grande e lá decidem.

Os XIKRIN no sul do Parã, tem dois tuxauas. Cada um tem sua turma. As mulheres dos tuxauas organizam as mulheres. Os homens reúnem no centro da aldeia, que é circular, todas às noites para conversar, dançar, cantar. As mulheres reúnem no seu lugar - na frente das casas-para conversar também.

Os IAPIRAPÉ no Mato Grosso tem diversas pessoas importantes que escutam o povo e organizam uma parte da vida. Tem o pajé. Tem os velhos que contam a sabedoria dos antigos. Tem o chefe de dança. Tem o chefe de guerra.







**E O SEU POVO? COMO É QUE VOCES SE ORGANIZAM?**

A organização da aldeia é importante.

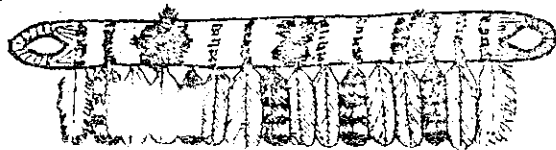
Mas isso não basta. Precisamos ainda nos organizar a nível regional. Por exemplo:

Os TIKUNA no estado do Amazonas são muita gente, quase 10 mil. Eles tem muitas aldeias espalhadas na região do Rio Solimões.

Os TIKUNA tem um conselho em cada aldeia e um conselho geral. Fazem muitas assembléias e desta maneira resolvem juntos seus problemas.

Os SATERÉ-MAWÉ ficam na divisa do Amazonas com o Pará, espalhados em muitas aldeias ao longo de dois rios. Eles tem um tuxaua em cada aldeia e tuxaua geral em cada rio. Também se reúnem muito.

Os KARIPUNA, PALIKUR, GALIBI, GALIBI-MARWORNO são 4 povos diferentes espalhados em 12 aldeias ao longo de 4 rios e um igarapé no município de Oiapoque, T.F.A. Estão em 3 reservas. Cada aldeia tem seu tuxaua, mais representantes e se reúnem em assembléia pelo menos uma vez por ano para planejar trabalhos e linhas de ação na área.



Os MUNDURUKU no sul do Pará, no vale do Tapajós são bem numerosos, com muitas aldeias. Eles tem tuxaua geral e se reúnem em assembléia com frequência para defender sua terra e trocar idéias.

Tudo isso é muito bom. É uma organização que inclui diversas aldeias em áreas próximas.

VOCES NO SEU LUGAR TEM ALGUMA COISA ASSIM?  
COMO É QUE FUNCIONA?



É bom mas ainda não basta. Precisamos unirmos mais ainda. Das diversas regiões precisamos reunir representantes a nível de estados e territórios.

Ainda precisamos ter representantes a nível nacional.

Por que tudo isso?



Gente, a sociedade nacional dos não-índios está toda organizada e estruturada. E eles são muitos. Nós somos poucos, somos espalhados. Se nós queremos ter vez e voz neste Brasil temos que nos organizar.

Nós aqui no Brasil temos a U.N.I. - UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS. Desde 1980 uns grupos indígenas estão tentando organizar os povos daqui e falar em nome deles. Mas dois ou três de nossos irmãos que

ficam em São Paulo ou Brasília não conseguem falar em nosso nome se nós não temos algo a dizer.

E COMO VAMOS TER ALGO A DIZER COMO POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, SE NEM CONHECEMOS NOSSOS IRMÃOS NO MESMO ESTADO, NO MESMO TERRITÓRIO?

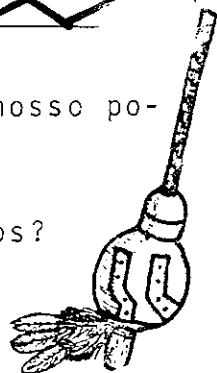
Acreditamos na U.N.I. É a nossa UNIÃO. Nós somos as Nações Indígenas. Mas U.N.I. será forte sō se nós somos fortes. U.N.I. será uma organização indígena sō se nós índios somos organizados.

Vamos verificar a nossa organização na aldeia.

- O povo todo participa nos trabalhos e nas decisões?
- Os trabalhos são feitos em mutirão?
- O Tuxaua e os conselheiros ou os líderes respeitam e escutam a povo?
- A sabedoria dos velhos e as tradições boas são apreciadas?

E a nossa organização regional?

- Tem outros povos - ou outras aldeias de nosso povo perto de nós?
- Fazemos reuniões e visitas com estes povos?
- Fazemos planos em conjunto ?
- Sabemos como passar estes nossos irmãos?



É a nível do estado do Pará e o Território do Amapá?

Neste nível ainda não temos um grupo que nos represente - que pode dizer que fala em nome dos povos indígenas do Pará e Amapá.



PRECISAMOS DISSO. Olhe, irmãos, alguns entre nós já entendem as coisas, já tem sua terra demarcada. Mas temos irmãos indígenas, aqui no Pará e Amapá, que não entendem nada destas coisas, não tem a terra nem delimitada, que estão em perigo de vida. E uns deles não tem condições de se defender, de falar por si. São nossos irmãos. Temos que unir as nossas forças. Não adianta lutar sô por nosso povo deixando outros em dificuldade. Se um povo entre nós perde a vida, perde a língua, perde a terra, então todos nós estamos em perigo e ficamos mais fracos.

Por isso, amigos, vamos estudar como funciona a sociedade dos não-índios. Vamos estudar como está a situação de todos nossos irmãos aqui no Pará e Amapá.

Vamos encontrar uma maneira de defender os direitos de todos índios daqui. Assim nós fortificamos nossa parte da U.N.I. Os irmãos no Nordeste já fazem isso. Em algumas partes do Amazonas já fazem isso e no sul também.



Estã na hora para nōs do Parã e Amapã. Sabe, irmãos, tem muitas coisas ameaçando os povos indígenas daqui. Tem hidréletrica no Tocantins-Araguaia, no Xingu e no Trombetas.

Tem garimpos e mineradoras por toda parte. Tem estradas e projetos de colonização.

Os fazendeiros estão se organizando contra a Reforma Agrária.

Não vamos esperar. Vamos agir e nos UNIR numa ORGANIZAÇÃO.



